

21/5/98  
269  
CP  
20

**MEIO AMBIENTE**

**Ibama retoma  
operação de  
combate a  
desmatamentos**

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) reativa a partir de amanhã a *Operação Macauã*, que vai atuar em todo o arco de queimadas e desmatamentos da Amazônia — do Acre ao Maranhão —, prevenindo focos de incêndio e multando os responsáveis por desmatamentos sem licença.

O ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, abre a operação com uma palestra às 11h, na sede do Ibama, para todos os fiscais do órgão.

“Nossa previsão é de que tenhamos este ano uma situação mais confortável de trabalho em função da nova lei de crimes ambientais, que nos dará maior respaldo para atuarmos na região amazônica”, afirma Rodolfo Lobo, chefe do Departamento de Fiscalização do Ibama — que espera uma significativa redução dos níveis de queimada na Amazônia este ano.

Para facilitar o desenvolvimento da operação, a Amazônia foi dividida em três áreas: a primeira, englobando os estados do Amazonas e Roraima; a segunda, com Acre, Rondônia e Mato Grosso, e a terceira com Amapá, Pará, Tocantins e Maranhão. Nessas áreas vão atuar 36 equipes em terra e seis nos rios da região.

Além de homens e equipamentos mobilizados, o Ibama poderá utilizar na *Operação Macauã 98* recursos de seu Centro de Sensoriamento Remoto, que identificará, por meio do monitoramento de imagens de satélite, focos de desmatamentos e queimadas:

**MADEIREIRAS**

A *Operação Macauã* do ano passado concentrou seus trabalhos na ação das madeireiras estrangeiras que atuam na Amazônia, principalmente as asiáticas, acusadas por organizações não governamentais como grandes destruidoras das florestas tropicais daquele continente.

Na operação foram apreendidos 710 mil metros cúbicos de madeira em tora, 22,5 mil metros cúbicos de madeira serrada, 27 toneladas de palmito, 313 metros cúbicos de carvão e 148 motosserras. Os fiscais do Ibama lavraram 3.785 autos de infração, com multas no valor global de R\$ 11,2 milhões.

O Ibama também conseguiu aplicar um duro golpe nos contrabandistas de espécimes da fauna amazônica, recuperando 23.107 animais vivos. Os fiscais também apreenderam 9,4 toneladas de animais abatidos, 7.692 ovos de quilônios — principalmente tartaruga e tracajá — 101 armas. 59 peles, 11.050 peixes ornamentais e mais de 114 toneladas de pescado, além de três embarcações que se destinavam ao transporte ilegal de animais capturados. (RB)